

Reflexão Ética sobre a Biotecnologia Humana

Por

Alexandre Samuel Lopes

Seminário apresentado em cumprimento
às exigências da disciplina de
Ética
Curso da Licenciatura Teológica

IBP/ESETE

Santo Antão do Tojal

2004

INDICE

INTRODUÇÃO	2
NECESSIDADE DE UMA POSIÇÃO COERENTE POR PARTE DOS CRISTÃOS	3
EM QUE PONTO NÓS ESTAMOS EM TERMOS DE AVANÇOS BIOTECNOLÓGICOS	4
O DILEMA MORAL DA BIOTECNOLOGIA	5
CONCLUSÃO	7
BIBLIOGRAFIA	9

INTRODUÇÃO

Hoje existe uma forte vaga para abandonar o debate sobre direitos, para falar apenas em necessidade e interesses¹. Afirmar-se hoje que as questões levantadas contra a Biotecnologia² são do foro filosófico e/ou religioso, sendo estas de âmbito individual. É o direito que limita a visão utilitarista (ou economicista), se não fosse aquele tudo seria quantificado em termos de vantagens ou desvantagens; Francis Fukuyama ilustra este aspecto de uma forma clara:

“ Se alguém importante numa sociedade, tivesse problemas com o álcool e por isso mesmo seu fígado estava totalmente destruído; estando à beira da morte, e um cidadão anónimo, com o fígado em perfeitas condições sofresse um acidente ficando às portas da morte; este deveria morrer para ceder o seu fígado ao primeiro, pois é mais vantajoso para a sociedade; o que impede que tal decisão seja tomada é o direito”³

Uma das características do ser humano é o facto de os direitos sobreporem-se aos interesses, esta é a base aonde assenta todo o sistema política no mundo ocidental; doutra forma, pergunto eu, como poderíamos funcionar? Os direitos têm uma base moral que os torna quase absolutos!

Dois aspectos a terem em conta, antes de avançarmos:

¹ Para uma análise mais detalhada sobre a controvérsia dos direitos ver FUKUYAMA, Francis; O Nosso Futuro Pós-Humano; Lisboa, Ed. Quetzal Editores, 2002; p.165ss.

² Não necessariamente contra, mas talvez um chamado à razão e porque à contenção afim de medir, se é possível , os perigos que poderá trazer para a Humanidade; lembrando que a alteração do padrão genético tem repercussões não só no indivíduo como em gerações futuras!

³ FUKUYAMA, Francis; O Nosso Futuro Pós-Humano; Lisboa, Ed. Quetzal Editores, 2002; p.170

- ✓ A dignidade humana transcende os aspectos antropológicos, psicológicos; sociais e biológicos; mais ainda, nenhuma qualidade pode subsistir separada das restantes, porquanto o ser humano não é uma soma de partes, mas um conjunto completo.
- ✓ Um embrião pode não possuir algumas características humanas básicas, mas nem por isso pode ser considerado somente um grupo de células ou de tecidos; tal embrião é detentor de todo o potencial para tornar-se um ser humano pleno.

NECESSIDADE DE UMA POSIÇÃO COERENTE POR PARTE DOS CRISTÃOS

Na qualidade de filhos de Deus não podemos abraçar um caminho de rejeição do conhecimento; porquanto as ciências (tais como química; física; biologia;), não são em si mesmas más, mas antes devemos estar conscientes que o conhecimento não deve ser alcançado sob qualquer preço, não nos tornando escravo do conhecimento, devendo este servir-nos!

Devido à queda o homem tornou-se o referencial e formador para os outros elementos da raça humana, em face disto criou-se uma nova estrutura, muito diferente do propósito divino. Em segundo lugar e por causa da queda o homem perdeu o elemento de equilíbrio no relacionamento com tudo o que o rodeia; um terceiro aspecto é que o mandato original em Gn.1:26 é repetido no capítulo 9:1-4 e por isso não é anulado, este menciona o direito de domínio por parte do homem sobre toda a criação; tal domínio engloba também a necessidade de conhecer afim de tirar partido da criação. Tal mandato dá um direito e ao mesmo tempo confere uma responsabilidade, não podemos ferir a dignidade do objecto em estudo.

EM QUE PONTO NÓS ESTAMOS EM TERMOS DE AVANÇOS BIOTECNOLÓGICOS

Se um por lado a biotecnologia está ainda muito longe de ser capaz de alterar o ADN dos seres humanos como é capaz de modificar o ADN do milho ou do gado bovino. Apesar da descoberta do genoma humano, este consiste em cerca de três biliões de pares de base, continua-se a não saber ao certo qual é a função de cada gene (em casos de disfunção simples cuja a patologia pode ser definida por um erro num alelo simples ou numa sequência de codificação). Duas implicações podemos retirar, em primeiro lugar os cientistas não sabem que consequências poderão advir quando um gene é alterado ou sofre mutação; porquanto eles podem ser comparados a um ecossistema, onde cada parte influencia todas as outras, temos bem presente os estragos que o homem fez no ecossistema da terra devido “as melhorias por ele introduzidas”. Em segundo lugar, conseguiu-se um maior controle sobre a estrutura genética do filho, dentro em breve será possível através de um exame rotineiro dos embriões um rasteio para detecção de toda a serie de doenças e assim implantar o embrião que supostamente tem os genes “correctos”; tal selecção será feita através de um rato de computador (neste processo serão utilizados centenas de embriões), dentro em breve poderemos ter “bebés por encomenda”. O tema da Eugenia volta a ensombrar a existência humana, embora ela apresenta-se diferente; pois não é um estado que impõe, mas essa escolha é pessoal, sendo conferida aos pais⁴; e, por outro lado não é com seres humanos adultos, mas embriões. Será que tudo isto visa ajudar os menos capazes a tornarem-se mais capazes?

⁴ Para os pensadores liberais o facto de essa escolha transitar para os pais é suficiente para o seu consentimento a tal prática, defendem eles que os pais desejarão o melhor para os seus filhos; por outro lado dizem ainda, numa perspectiva economicista, as consequências só serão negativas caso tenham ser suportadas por terceiros, caso isto não acontece e independentemente do que suceda com a criança, tais consequências não tidas como negativas.

Caso isto não suceda, pois não conseguimos controlar todos os elementos e o ser humano não é só resultado do seu código genético; outros valores modulam o ser humano, o que iremos fazer ... Por outro lado que valores é que presidirão à escolha de um embrião; qual a base para avaliarmos a aptidão de um embrião (Um qualquer modismo; minhas frustrações; etc.), só que devemos ter em atenção qualquer alteração genética terá efeitos permanentes, não sendo possível alterar e com a agravante que se irá perpetuar nas gerações futuras. Mas mais importante ainda é a dignidade humana, o ser humano é digno porque é um ser humano e não por corresponder a um qualquer padrão de moda ou de gostos pessoais, será que queremos caminhar nessa direcção; então amanhã a criança que foi seleccionada pelos pais pode mandar matar os pais porque estão sendo um estorvo, chocante? Não será isto que já estamos defendendo...

Afim de concluir este aspecto quero mais uma vez referir o valor de cada embrião, já possui tudo quanto é necessário para tornar-se um ser humano pleno, não são um simples conjunto de células ou tecidos, seres humanos são mortos; não podemos, nem devemos separar o ser natural que é estudado em laboratório e o ser humano racional!

Quero mais uma vez citar Francis Fukuyama: “... mesmo que a engenharia genética nunca se venha a afirmar, os três primeiros estádios (o melhor conhecimento da casualidade genética, a neurofarmacologia e o prolongamento da vida), terão consequência políticas de vulto durante o século XXI”⁵

O DILEMA MORAL DA BIOTECNOLOGIA

A biotecnologia coloca-nos perante um dilema moral muito grande, pois não podemos deixar de ter em conta as potenciais vantagens para a existência do ser humano.

⁵ FUKUYAMA, Francis; O Nosso Futuro Pós-Humano; Lisboa, Ed. Quetzal Editores, 2002; p.136

Numa primeira ordem surge o facto de ser possível tratar os casos de infertilidade. Quero lembrar que os nossos recursos médicos são limitados e em nosso mundo morrem milhões de pessoas com diferentes doenças e outras vêm suas capacidades bastantes diminuídas, trazendo bastante sofrimento; não parecendo que influenciem a comunidade científica na procura de soluções e a respectiva disponibilização desses meios como a infertilidade. Parece-me um tanto ou quanto falacioso este argumento, pois devemos estabelecer prioridades dentro do contexto da humanidade e oferecer uma base de sustentação para tal escolha!

Um outro argumento é o facto de que mais de 70% das mortes causadas por enfermidades de coração; cancro e acidentes cerebro-vasculares podem ser devidas a causas genéticas que serão possíveis de prevenir⁶. Este argumento evidencia uma falta de prova; pois as doenças originam só por um gene é raro⁷. Este argumenta e afirma que existe uma obrigação moral em criar melhores seres humanos que possam possuir melhores genes e uma qualidade de vida melhor; para além de ser discutível estes dois últimos parâmetros, será que tal obrigação moral sobrepõe-se ao direito de desejar ter filhos próprios, concebidos naturalmente? Penso que não

Por ultimo, caso uma doença seja causada por um único gene, devidamente provado, a clonagem poderá evitar a transmissão desse gene ao embrião e às futuras gerações. Será bom ter em mente que existe outras técnicas que permitem conseguir o mesmo resultado; conquanto a maioria das doenças que assolam nosso mundo não precisam de

⁶ MARTIN, Imaculada de Melo. “Clonar o no clonar seres humanos: he ahí el dilema” Revista IberoAmericana de Ciência, Tecnologia, Sociedade e Inovação. Número 5 de Enero – Abril 2003

⁷ MARTIN, Imaculada de Melo. “Clonar o no clonar seres humanos: he ahí el dilema” Revista IberoAmericana de Ciência, Tecnologia, Sociedade e Inovação. Número 5 de Enero – Abril 2003

prevenção genético, mas a simples cuidados médicos elementares como o acesso a uma vacina contra a tuberculose ou sarampo, que contracenso! Nossas prioridades deverão ser para estas ultimas!

Para além de tudo isto, o cientista ético Leon Kass diz: “ A clonagem terapêutica, não é terapêutica para o embrião”⁸

CONCLUSÕES:

Existe uma tensão entre o pensamento religioso e a comunidade científica em geral; porquanto nós olhamos para o ser humano como um acto da criação de Deus e por consequência temos como ponto central a dignidade humana e a igualdade; enquanto os cientistas olham para o mesmo ser humano como o somatório de um conjunto de causas materiais que podem ser entendidas e manipuladas pelo homem, olhando para a nossa posição com preconceito. Nossas convicções religiosas no que toca ao valor da vida humana; a dignidade humana transcende o campo religioso e são defendidas por muitas pessoas que não professam uma fé.

Ainda que muitas outras não entendam, nem aceitem nossos valores éticos; contudo as Sagradas Escrituras continuam a ser a base sobre a qual nós edificamos a nossa ética.

Em face disto, para nós qualquer vida humana é inviolável, não sendo contudo um valor absoluto por si mesmo; não podendo reduzir outra pessoa a um meio para atingir um determinado fim; ou seja não podemos desvalorizar a pessoa do ser humana e idolatrar o bem estar individual.

Na Fé cristã o indivíduo é importante, mas a individualidade é sempre vista em termos de relacionamento; ou seja “o indivíduo é, mas não existe aparte da sociedade”⁹,

⁸ FUKUYAMA, Francis; O Nosso Futuro Pós-Humano; Lisboa, Ed. Quetzal Editores, 2002; p.264

rejeitamos o individualismo reinante em nossa sociedade; pois constitui uma deformação da personalidade humana que acarreta entre outras coisas a solidão!

Por último, o homem pode ser cooperador de Deus na manutenção da Sua criação, isto traz um direito e uma responsabilidade, com o crescente desenvolvimento tecnológico a responsabilidade tem vindo a aumentar, devemos fazê-lo de maneira que honre e dignifique o dono da criação. A tecnologia deve estar sujeita a valores transcendentais e deve ser gerida por valores deontológicos.

⁹ TRUESDALE, Al. “ Preface to Bioethics: Some Foundations for a Christian Approach to Bioethics”, de *Perspectives on Science and Christian Faith* 48:4. The American Scientific Affiliation. Dezembro de 1996. < [http:// www.asa3.org](http://www.asa3.org)

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Fernando. “Reflexão Teológica sobre a Biotecnologia Humana”. Imago Dei. Número 6, 2º semestre de 2003
- CUNHA, Jorge Teixeira da. Bioética breve, Paulus editora, 2002
- FEINBERG, John S. e Paul D. Ethics for a brave new world, Wheaton, Illinois, Ed. CrossWayBooks, 1ª ed. 1993.
- FUKUYAMA, Francis. O Nosso Futuro Pós-Humano; Lisboa, Ed. Quetzal Editores, 2002
- MARTIN, Imaculada de Melo. “Clonar o no clonar seres humanos: he ahí el dilema” Revista IberoAmericana de Ciência, Tecnologia, Sociedade e Inovação. Número 5 de Enero – Abril 2003
- PALLISTER, Allan Ética Cristã nos dias de hoje, Queluz, Ed. Núcleo, 1ª edição out. 02
- TRUESDALE, Al. “ Preface to Bioethics: Some Foundations for a Christian Approach to Bioethics”, de Perspectives on Science and Christian Faith 48:4. The American Scientific Affiliation. Dezembro de 1996. < [http:// www.asa3.org](http://www.asa3.org)